

ENDERECO  
**CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO**  
 Redação: LADEIRA PORTO GERAL, 9  
 ASSINATURAS:  
 Ano 10\$000 - Semestre 5\$000  
 PACOTES:  
 Cada 12 exemplares, 1\$000  
 NUMERO AVULSO 100 RÉIS

# A PLEBE

## A carestia da vida

O encarecimento da vida accentua-se visivelmente em todo o mundo, e por toda a parte se accentua igualmente as queixas e repôla das massas proletárias contra esse rápido piorar das suas condições económicas, contra a crescente carestia dos géneros e das casas, de todas as coisas necessárias à vida, à tornar cada vez mais insuportável e aborrosa a situação do pobre.

Todos conhecem o desencantamento que, por essa causa, lavra entre o homem pobre. E a por fora, a vida do mesmo. Agora, não, por estranho, os jornais do Brasil que nos descrevem os arduos protestos populares que a vida para além tem suscitado e que nos falam da situação cultural das classes pobres e do perigo duma "revolução da fome".

Entre as causas principais desta situação universal, estão sem dúvida os sempre crescentes encargos impostos pelos governos ao trabalho útil - produzido, sobre tudo para as improdutivas despesas do militarismo, para a cupida especulação dos ajotas e capitalistas que vivem da guerra e da paz armada.

Ha ainda a acção dos trusts e dos monopólios, as mãos das acções, os acordos, os especuladores e intermediários, cujo interesse máximo está na carestia dos produtos e cujos inventos são um imposto cada vez mais avido e oneroso sobre a produção e sobre o produtor salariado.

Dado esse mal e todas essas causas, quais os remédios a applicar? que medidas devem ser tomadas?

Ha os pretendidos remédios legais, que as vezes os governos, ante o desencantamento das massas, se vêem forçados a adoptar, ao menos na aparência, dando logo, é claro, aos poderosos interesses ligeiramente arranhados as mais suculentas compensações. Poderiam elles acaso viver sem isso e não é a sua missão natural a defesa desses interesses dominantes?

Nunca essas medidas legais modificaram, em qualquer parte do mundo, a situação dos pobres. Demais, reduzem-se em geral a reformas fiscaes - e que interessa pôde ter o proletariado nessas reformas?

Um imposto é, por exemplo, diminuído ou mesmo suprimido; mas, se o aumento duma taxa é bom pretexto para a elevação dos preços dos géneros, do vestuário e do alojamento, para o encarecimento da vida, para a heiza dos salarios, já a sua redução ou abolição não traz tão facil e automaticamente o embaraçamento das coisas nem a alita da mão de obra. E, sinal, um imposto nunca é abolido ou reduzido: é simplesmente deslocado. O total dos impostos aumentam necessariamente, o parasitismo do Estado e das oligarquias de que ele é instrumento de exploração absorve cada vez mais recursos: e como é o produtor pobre que, no fim, tem a pagar tudo, sempre se torna mais e mais indigente e o situação de desalocamento.

Indiferente igualmente he são as reformas aduaneiras, pois que, e ap mesmo tempo produtor e consumidor, e portanto, com o proteccionismo ou com o livre cambio, perde por um lado, e ganha por outro, sendo insignificantes e transitórias vantagens.

Resta, e aqui directa e organizada dos consumidores e produtores, pobres, incompravelmente superior, se for, condições de modo a dar ao povo a

força e a vontade de sair do círculo vicioso das reformas em regime capitalista.

Nesse campo, as cooperativas, se de todo não são para desprezar, tem um bem reduzido alcance: raramente superam todos os intermediários e acabam nítida por cair nos braços do comercio burgues, sacrificando o interesse do consumidor ao da caixa e dos financiarios cooperativos.

As ajudas dos consumidores, das ligas de inquilinos, das mães de familias, etc., como as que se viram ha pouco em França e nos Estados Unidos com resultados rápidos e apreciáveis, temo-nos indispensável valor, se menos sob o ponto de vista moral; mas são difficis de levantar e de manter, ajudando sobre, um terreno em que a acção e a organização são laboriosas e custosas.

E' como produtores, nos seus sindicatos, que os salariosdos pobres melhora se organizam e lutam contra as forças do Capitalismo; e é nesse terreno que mais abundantes são os frutos da luta proletária, ao menos quanto à organização e educação das massas.

Mas, as condições do trabalho e dos salarios progredem muito lentamente atraz da carestia de vida, cujo aceleramento é tanto maior quanto melhores os capitalistas se organizam e dominam a produção e quanto mais divididos e fracos são os trabalhadores. E ha ainda as crises, essas crises económicas, essas ameaças de guerra, contra as conquistas laboriosamente feitas pelo proletariado.

Ha só um remedio completo e radical: é a espropriação do patronato, é a reorganização e gerencia directas da produção pelos proprios produtores e a liberdade de consumo pela supressão do salariado; e só são bons os meios - a acção, a organização e a educação - que para esse fim nos encaminham e a ele nos fazem chegar quanto antes.

Para vender, para ganhar, para viver parasitariamente e parasitariamente alimantar uma legião de servos e guardias armados, governa a produção uma minoria, interessada na raridade dos produtos, na ca-

restia, no assombramento e no monopólio.

Para satisfazer equilibradamente as reais necessidades de todos, de todos há de ser os meios de produzir, e a produção ha de ser administrada pelos proprios produtores, ao mesmo tempo consumidores. Não faltam os meios de produzir com fartura, não faltam os meios de proporcionar a produção a população e esta ás possibilidades futuras, além das vastas; o que falta - e o nome do interesse estreito e egoísta minoria - é a liberdade de consumir e de produzir.

Protegem a solidamente os preparativos para a recepção do rei da Belgica, que não tinham por que a fazer, resolvem atravessar o Atlantico e vir matar o seu real chefe e pelas brasileiras paragens. O pior é que esse biscafiote não vai castar casto e cabelo num momento em que o povo se está arremetendo pelas aventuras da miséria. Cometeu nos, porém, saber que tudo isso é pura bond da República.

## Rifa pró-"A Plebe" e "A Comuna"

Faltando-nos ainda conhecer o resultado do trabalho de uma boa parte dos companheiros que se encarregaram da passagem da rifa de 6 volumes da "Illustração Portuguesa" oferecidos pelo camarada A. P. da Silva e cujo produto revertirá em proveito da "A Plebe" e "A Comuna" do Rio de Janeiro, vem-nos forçados a pedir o seu sortido, que devria effectuar-se hoje, para o proximo mez de julho.

Os bilhetes que até o dia 10 não tiverem sido devolvidos, serão considerados vendidos.

## COMITÊ Pro-pesos e Deportados

No proximo numero daremos publicidade ao balancete que este Comité nos remeteu e no qual apresenta o seu movimento geral desde a sua constituição até a presente data.

A tena não pertence a quem a possui, mas a quem a cultiva - Bernadina de Sainthippere.

## A propriedade privada é uma violação da lei natural

Ninguém, por certo, poderá negar que deado que o mundo é mundo, os homens tenham nascido iguais, economicamente falando, pois todos sabemos e diariamente observamos que não ha quem traga consigo do utero materno uma propriedade qualquer que não seja simplesmente física. E aqui tornou-se oportuno transcrever as palavras textuaes de Bartolomeu Giaroli:

"Se a natureza houvesse disposto que os agentes de produção fossem de propriedade privada, individual, teria munido a cada individuo, como o munir de braços e de pernas, o teria munido - digo - de um campo, uma vinha, um boi, uma enxada. Mas a natureza não nos carregou de tão incomodo peso, e deixou todas essas coisas em commun. Por isso, deixou os campos e as oficinas propriedade privada é uma violação aberta da lei natural."



O rei que é preciso destronar

## Boas & Notas

### Dinheiro hoje

As condições de vida do estado do Brasil em geral. E a imprensa diária faz-se de as apelo vementes para que todos cooperem para a cruzada libertadora e dignificante, para que todos concorram para a melhoria das condições de vida dos estabelecimentos, por meio da palavra escrita, a essa salutar e milíares de seres que vivem na mais crassa e profunda ignorância de cerebro e de inteligência, chegando alguns a fechar e a estimar ao pessoal do bom tom para tomarem o caminho, por exemplo e boa educação, de se encarregar de ensinar alguma a ler, para se estabelecerem.

Mas, também adrogamos a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Mas não devemos esquecer a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Mas não devemos esquecer a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Depois se verá.

P. de R.

### O analfabetismo

Pelo que diz a imprensa, mobilizada e todas as forças vivas do Estado, para combater e dar ao que decido esse flagelo do analfabetismo que é o maior e o mais improprio de todos os que se encontram sob a bandeira da completa ignorância de ignorância e que não tem o dom de lidar nem de extorcer criaturas observadoras, que não se têm em aparência, uma dessas atitudes de quem dá questão e da perplexidade.

As populares e laboriosas deste estado do Brasil em geral. E a imprensa diária faz-se de as apelo vementes para que todos cooperem para a cruzada libertadora e dignificante, para que todos concorram para a melhoria das condições de vida dos estabelecimentos, por meio da palavra escrita, a essa salutar e milíares de seres que vivem na mais crassa e profunda ignorância de cerebro e de inteligência, chegando alguns a fechar e a estimar ao pessoal do bom tom para tomarem o caminho, por exemplo e boa educação, de se encarregar de ensinar alguma a ler, para se estabelecerem.

Mas, também adrogamos a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Mas não devemos esquecer a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Mas não devemos esquecer a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Mas não devemos esquecer a necessidade de fornecer escolas a toda a família que não frequenta as todas as pessoas que sejam conscientes de sua boa educação, de sua dignidade e de sua felicidade pessoal. Se depreciamos de não abrir uma escola em cada rua em cada quarteirão, em cada fazenda, em cada roça, em pequena povoação, em cada favela ou favela, cada no bairro de um bairro e de prover a sua manutenção e de providenciar para a sua boa marcha.

Depois se verá.

P. de R.

### A Testa dos metalurgicos

Correspondentes aos esforços de suas organizações e a feliz realização no sábado passado em benefício da União dos Operários Metalurgicos.

## Fruto do tempo

Na Italia fundaram-se sindicatos de camponeses catolicos para perturbar e dificultar a obra do verdadeiro sindicalismo revolucionario que mantém uma luta anticapitalista e que reclama a posse da terra por aqueles que a cultivaram com o seu suor e a regam com o seu sangue.

Esses sindicatos catolicos, fundados e dirigidos por padres catolicos e outros personagens influentes no catolicismo brasileiro, vem-se a furar as groves e a fornecer crumiras nos palcos repletos em ceder ás justas reclamações dos trabalhadores independentes e sindicados. E de facto, não foram poucas as brigas e os prejuizos ocasionados por esses desmancha-prateiros ao serviço da muito jeitosa Igreja catolica e burguesa.

Mas tudo tem um fim mesmo as coisas mais prejudiciais e falsas de logica, e essas com mais razão de que as outras. E mais, os camponeses catolicos não são impiedosos pelas miserias que os coadjuvam, impedidos pelas condições ínfimas e insalváveis, mas os rodam, acabaram por morrer, fazendo greve, deixando morrer o gado dos patões e mingua do tratamento costumeiro, incendiando as sementeiras dos campos e, mais de dez mil, seguidos, insulgados, aconchegados pelos bons sacerdotes e deputados que se viram obrigados a acompanhar o rancho para não perderem o apoio e o prestigio de que gozavam entre os pobres camponeses que nunca se esquecerão a não ser por esses seus retrógrados como de agora.

Como os tempos estão mudados, deus do céu! Agora não é o rebano interme que escuta e segue o pastor, mas sim o pastor que é obrigado a acompanhar, a justificar e a apoiar a classe mandada de cordeiros, hoje transformados em despretados leões.

E os padres se quiserem assegurar por mais algum tempo o seu predomínio sobre os camponeses de coração feio de voltar ás velhas e verdadeiras doutrinas evangelicas, quando Cristo abraçava: "E' mais facil um camelo entrar pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus". E, se assim não fizerem, assistirão á derrocada irreversível e inevitável, de seus templos e não pagarão no deserto, como foi logo afugado.

A conquista dos poderes publicos pela luta eleitoral é uma utopia, e não se apresentará um unico caso na historia nem que pela luta eleitoral se derrubaram instituições. Quando milhões, pelas dividas, se levantam para lutar contra o poder, mas nunca se fará uma revolução entusiastica e feliz pela luta da urna.

## A Testa dos metalurgicos

Correspondentes aos esforços de suas organizações e a feliz realização no sábado passado em benefício da União dos Operários Metalurgicos.

A concorrência foi feroz, enchendo-se literalmente o vasto salão, determinando isso ter sido satisfatorio o resultado economico da eleição.

Os candidatos tiveram-se para bem correspondido a expectativa da grande assistência. A quemnessa e o leito despararam bastante interesse. O baile, com que se encerrou o programa, prolongou-se com animação até a madrugada.

Sobreviu a continuação do curso do trabalho. O curso do trabalho. O curso do trabalho. O curso do trabalho.

# Em torno das conferencias do dr. Mauricio de Lacerda

Cremos que em bem poucos paizes o proletariado tem vivido tao isolado como no Brazil, lutando apenas com os seus proprios ateamentos contra um ambiente de indiferencia ou de hostilidade.

Ale certo tempo, emquanto a questao social nao havia assumido aqui uma feicao bem definida de vivas disputas entre os detentores do capital e os que para viver lhe alugam os seus braços, apreciaram nos meios obreros certas pessoas pertencentes a outras classes que, por um vago pendio sentimental, pela pena ou pela palavra se declaravam paladinos da nobre causa dos humildes, dos fracos, dos desprotegidos da sorte, etc.

A situacao, porém, em geral, modificou-se. Este paz, sujeito ás mesmas leis economico-sociais, que regem os destinos dos povos civilizados, não pode conservar-se alheio, isolado, como um vasto e privilegiado oasis perdido em universal deserto, aos embates das pugnas que tendem a impulsionar a humanidade para novos estadios de progresso.

Aquilo que até hontem não passava, da parte dos trabalhadores, de imprecisas manifestações de desejo de uma situação melhor dependente de um possendo humanitarismo dos possesores das riquezas, passou a assumir hoje, neste momento de ebulição da historia humana, em que as taboas dos valores sociais reclamam radical e pronta substituição, uma feição de luta inconfundível, caracterizada entre os dois elementos cujos princípios nasceram em flagrante contraste dos escombros revolucionarios de 89.

A luta de classes, fenomeno immanente da propria estrutura da sociedade capitalista, vem-se accentuando de dia para dia, com todas as suas consequências.

Os dois elementos se defrontam em batalha sem tréguas, em lados opostos da barricada.

E bem distante já parece a época das patéticas scenas em que nos modestos locais obreros, enganados de bandeirais e escudos com os nomes dos mandões nacionais ou do lugar, se confundiam festivamente a blusa do operario, os dalmatas agalagados de coronéis e os fraques do politico filitante e parlamentar.

Hoje, o proletariado forma figuras sozinhas, tendo contra si a quasi totalidade da imprensa e que burocrata estampava artigos e notícias espalhafatosas sobre coisas proletarias.

Os amigos de outros tempos mantem-se ao largo, enfrentando-se entre os nossos inimigos ou em alitude de quem lamenta a sorte dos pupilos transviados.

Compreende-se, já não se trata mais de simpatias sentimentais, de arbores filantropias, mas de firmes posições, de tendências e de convicções firmadas sobre um problema de direito social.

No passado, ser amigo dos operarios correspondia ás manifestações de benevolencia a que faz luz quem protege os azules de mendicancia ou dos voluntarios da patria.

Agora, a coisa já mais fimo. Declarar-se partidario dos trabalhadores é ser bolchevista, anarquista revolucionario, etc.

Dá o isolamento em que vive o trabalhador no movimento de sua classe.

Há ainda, é verdade, nucleos operarios em que essa situacao não se assentou bem. Mas isso considera-se como uma anomalia combatida e também combatida a infimidade de pescadores de águas turvas.

Dos amigos sinceros, dos partidarios reconhecidos pelas suas afirmações e seus atos, diminuto se tornou o numero a momento de de luta sem embargos e a luta sempre acarela inconvenientes, dissabores, prejuizo e perigos.

Natu' al e, portanto, esse maldo de simpatia e de duvida com que até agora recebiam entre a classe trabalhadora aqueles que não temo o machado. Sob jetsos plebeus, assimem alioves propensas a boas causas.

E o caso do dr. Mauricio

de Lacerda. Moço de temperamento combalivo, inteligente e culto, foi surpreendido em sua agitada vida politica pelo problema social que sacode o mundo.

Desde então, tem desenvolvido notavel atividade, discutindo ás questões em destaque alinentes á vida operaria na imprensa, na tribuna parlamentar e em conferencias, assumindo sempre uma atitude desasombrouda no ataque ás violencias praticadas contra os trabalhadores e suas associações.

Alisou-lhe isso o acatamento a grande interesse em ouvir o operario da capital da Republica e de outras cidades, sendo ainda convidado para realizar conferencias em centros proletarios.

A S Paulo, por varias vezes já veio o dr. Mauricio de Lacerda. E agora, por occasião do festival realizado pela União dos Operarios Metalurgicos, atendeu prontamente ao convite que lhe foi dirigido para vir realizar a conferencia constante do programa.

Tanto bastou para que o salão se enchesse inteiramente, havendo grande interesse em ouvir.

Por occasião de sua entrada, verificou-se, porém, uma scena que desagradou a todos que se preocupam com a educação dos trabalhadores.

A mesma pessoa que havia emprestado uma feição espalhafatosa, reclamista, sobre a vinda do sr. Mauricio, estampando-lhe o retrato no jornal da classe e em avulsos desnecessarios distribuidos no salão, por occasião de entrar no Celso Garcia em companhia do conferencista, felo de maneira desastrosa talvez empolgado por um entusiasmo excessivo, impuro do modo trabalhador, abriu o caminho aos empurrões como quem conduzia um mestias salvador. Depois, ofegante, sem quasi poder falar, elevou o notavel homem publico ao selimo céu, dando vivas á sua pessoa, etc.

A seguir, o camarada encarregado de fazer a sua apresentação, suggestionado, pelo que se notou, por aquele ambiente de excessos lamentáveis, também foi infeliz, pois incorreu igualmente em exageros, que se repeliram á saída do conferencista.

Logo impressionou desagradavelmente a parte da assistencia composta de operarios militantes que, sem desconhecer as exigencias da cortezia e da educação, já que não somos alheios, julgamos perigosos e merecedores de reação ás tendencias messianicas no seio do operariado.

Acresce ainda notar que já por occasião do movimento dos tecelões não passou despercebido o facto de, pressuroso, ter sido chamado a esta capital o dr. Mauricio de Lacerda a fim de conseguir a reabertura das salas da U. O. F. T., denunciando-se assim uma incapacidade associativa, a impotencia dos trabalhadores, que resolviam entregar a um terceiro a incumbencia que lhes competia e para cuja execução não haviam sido empregados os necessarios esforços.

Havia o protector predestinado e a ele confiava-se a obra que a todos competia. Leve a culpa Paulo a chamado.

De acordo, ninguém desmereceu os seus esforços, muito pelo contrario, mas não se pode tambem negar o direito, e até o dever, dos militantes procurarem esclarecer a situacao.

Foi o que fez o camarada Florentino de Carvalho, a convite de minha assistencia, embora, deixando o primeiro mesmo de alguns companheiros, não tenha correspondido na forma, ás necessidades da replica.

## Sobre o desembarque dos indesejáveis

### FALA UM ANARQUISTA

*Pegorri todo o vasto Universo feliz  
A procura de um lar, mas o arde não me que.*

*Correu para o Infinito esta minha alma morio.  
Mas a teemer o velho Deus fêchou a porta.*

*Ela se foi ao rubro e triste Purgatorio  
Mas não pôde paraç, sequer no territorio.*

*Nem no Inferno sequer, Satan me quiz a alma.  
Dizendo que eu iria alterar sua culma.*

*Quão será a razão de semelhantes sustos  
E medo semelhante aos revolucionarios?*

*E porque a imensa Terra  
Unde só predomina o irrisorio.*

*(1) Inferno que as crianças aterra,  
(2) imaginario, o irreal Purgatorio.*

*E até o santo Reino dos Justos  
Estão cheios demais de réos e salufarios!*

OCTAVIO BRANDÃO

## A lei contra estrangeiros

Consumo-se a infamia. A Camara Federal aprovou a feição do sr. Adolfo Góndio deu a luz em parte laboriosa de colaboração com outros deputados e senadores, que não podem conceber que indivíduos que não nasceram sob o cruzado do sul fenhiam a pretensão de possuir ideias generosas e tentam a hombridade de as espalhar e propagar.

Quem fazer crei que as ideias modernas de liberdade e de igualdade social, ideias socialistas, socialistas, bolchevistas e anarquistas, são frutos exóticos, que só aqui vivem trazidas, trindas acariciadas por estrangeiros carribados e pensam, os miseráveis, que expulsando todos os outros brazeiros que as defendem expurgam o país do seu hecífico inflixo.

Estão, porém, enganadas. As ideias não reconhecem fronteiras e por meio do telegrafo, do correio, do jornal e do livro penetram em todos os meios, vencem todas as resistências, dezacam todas os tanceores e calyvam todos os espilhos bem formados.

Com mais ou menos leis, repressões, perseguções e expulsões o anarquismo continuará a sua marcha regular e segura como o faria uma pessoa que conhece bem o caminho e que sabe bem onde se dirige.

Se o anarquismo fosse uma cabeça, era facil operar a proceçao de uma hida de Lerna. O anarquismo, porém, é puro espirito, guardo-se no mais intimo do peito, no escanilho mais recôndito do cerebro e do coração; faz-nos vibrar, agir, sentir, lutar, batalhar, mas quando chega a policia encontra simples e honestos cidadãos, trabalhadores e laboriozos, pacatos e socegados que a ninguém ofendem nem malam uma mosca, quanto mais uma galinha! Parece que foi Guerra Junqueiro que afirmou ser o pensamento a mais poderosa das entidades. Se foi, acertou. Já o disse outro

antigo filosofo: Penso, logo existo. E quem impedirá que o fêças Tatus reconheçam as diferenças de tonadas e de condicções sociais que existem entre os trabalhadores e os seus exploradores?

Se neste paz já se fez a Independencia a exemplo doutros povos, o mesmo se dando com o Imperio e ultimamente com a Republica, o que impedirá que aqui se implante um regimen social mais levantado, quando nos outros paizes se fizer o mesmo?

Nugas, nugas, como disse o pensador paalista Martin Francisco.

Em tudo o caso convem registrar um facto curioso e que devida a parcialidade com que os nossos legisladores procedem. O sr. Mauricio de Lacerda numa conferencia, ha dias realizada, contou o seguinte. Em 1900, em Paris, reuniu-se uma comissao internacional para estudar os meios de reprimir o cafunismo, isto é, impedir o trafico das mulheres brancas que vivem na prostituição arrastadas e exploradas por vis e odolhos personagens que fazem disso modo de vida e de enriquecer. O Brazil fez-se representar e aprovou as suas conclusões. Mas até hoje o parlamento ou o governo não ratificou as medidas estudadas e aprovadas. Em 20 anos não teve tempo? E como puderam organizar, discutir e aprovar uma lei de repressão ao anarquismo em poucos mezes?

Será que aos nossos legisladores agrada mais manter o comercio da prostituição, de que deixar propagar-se pacificamente o ideal anarquista?

Não ha duvida. Vê-se bem que é questao de interessa. Com as prostitutas ainda eles pelemos os melhores peizes, ao passo que os anarquistas querem acabar com leis e com a prostituição. Por isso, acabese com essa raça que perturba as agradações e sensações diversões dos nossos politicos. Na guerra como na guerra.

DEMOCRATO.

## O povo diverte-se-se

... com grande gaudio da burguezia.

Os jornais seus affectos rejubilam-se com o facto da carnestimada popular, apesar de todas as ideias e de todas as teorias morais, economicas e scientificas, continuar a celebrar festejos com caracter religioso, especialmente nestes dias que correm em que Sant'Antonio, S. João e S. Pedro, são chateados com estampidos formidaveis que nos deixam os ouvidos zonzos.

Mas não tem de que alegrar-se. Esses festejos de cunho essencialmente pagão, são completamente contrarios ao espirito que domina na igreja. São puras reminiscencias das festas a Baco e a Falus que a antiguidade tanto apreciava. E esses todos que acorrem de noite á iluminação e aos fogos, se fossem descobrir qual a moça que ali os impele, diriam simplesmente que vão lá por sentimentos puramente carnaes, lurbicos, pornograficos. Os apêdoes, as apaladades, os conticlos impuros não têm contia. Depois de maneira apropriada para se encobrirem os namorados e os amantes ou de os arrastar.

Mas de cada cem espetadores e concorrentes 99 nem sequer entram na igreja.

E quando o povo tiver espetaculos mais edificantes e gerulosos, deixará de ver tais palhaçadas.

OSIRIS.

## O EXCLUSIVISMO OPERARIO

Trabalhadores, contai sómente convosco de hoje em diante. Não desmoralizéis nem paralizéis a vossa força acedente com alianças de liusos com o radicalismo ouzquez. Não tem mais que vos dar, a burguezia. Política e moralmente está morta, e de todas as suas magnificencias historicas um só poder conservou, o dano riqueza fundada sobre a exploração do vosso trabalho.

Quer isto dizer que deveis repetir todos os individuos nodos e criados no seio da classe burguezia, mas que, compenetrados da justiça da vossa causa, virão a vos para a servir e para vos ajudar a fazer a triumphar? Pelo contrario, recebei-os como amigos, como iguais, como irmãos, contanto que a sua vontade seja sincera e que vos tenham dado garantias tóricas e praticas da sinceridade das suas convicções. Em teoria, devem proclamar altamente e sem nenhuma reticencia todos os princípios, consequências e condicções duma séria igualdade economica e social de todos os individuos; na pratica de vem ter resoluta e definitivamente rompido todos os seus relações de interesse, sentimento e validade com o mundo burguez que está condenado a morrer.

Miguel Baklanine.

## Correio d' "A Plebe"

ZUMBI: Esperamos-te agnada, Zumbi! A hora chegou de voltar para o campo de batalha, para combatermos sobre os pontos importantes e decisivos. É preciso que compareças a hora certa!

NA HUNGRIA

## Primeiros frutos da boicotagem

Noticias de Viena já annunciaram ao mundo que o gabinete do governo reactionario hungaro, que persegue a ferro e fogo todos os individuos de qualquer sexo, idade e condicção social suspeitos de sympathizarem com as ideias communistas, já pedira depressa em virtude da boicotagem internacional revolucionaria operaria applicada contra aquele país, para chamar a fração os seus depotas inquiridores, miseráveis assassinos para quem a vida humana não tem o menor valor nem desperta o menor respeito.

E bravo! E desse modo que se deve por parados, duma vez para sempre, as tropelias e brutalidades desses torquedores que ainda pensam estar no ano mil. Parabéns ao operariado universal!

Palatinas de um comunista brasileiro e Liga Nacionalista e a Mocidade das Escolas.

DE AFONSO SCHMIDT

## Atividade libertaria

Impellido pelas necessidades crescentes da propaganda, o elemento libertario dispôs-se a intensificar a nossa obra, cerrando fileiras, tornando mais coesa a nossa organização para que mais fecundo sejam os resultados dos esforços empregados dispersemente até aqui pelos camaradas isolados ou pelos pequenos grupos.

A fim de positivar esse objectivo, de necessidade imediata, realizou-se ha dias uma reunião, bastante concorrida e na qual se deu conta animadamente a proposito da attitude dos anarquistas em face da organização operaria e sobre a formação dos nossos grupos, decidindo-se agir prontamente no sentido de que os camaradas formem os seus nucleos de afinidade, para depois pol-os em relações por meio de uma aliança geral. Foram tambem ventilados os meios mais praticos tendentes a incrementar a propaganda libertaria em todos os meios.

Foi uma reunião proveitosa que em todos deixou magnifica impressão.

## A "auxiliadora" das classes laboriosas

### UM CAPACHO DA POLICIA

Fomos procurados por uma comissao do Centro Filodramatico Cultural Social, para nos revelar um caso deveras curioso que passamos a expor aos vossos leitores, para que sijnlem do espirito servil de um capacho da policia que não passa de vulgar burguez, mas que possui ser gente. Vamos ao caso. Disse-nos a referida comissao que deixando realizar um festival com o fim de poder comprar uma biblioteca destinada a elevar a cultura dos seus associados, procurou o presidente da Sociedade Auxiliadora das Classes Laboriosas de S. Paulo com o fim de alugar o salão de sua propriedade (São João Garcia). Al chegados foram recebidos pelo presidente Guilherme Estroza e declarados os fins que ali os levavam. Guilherme disse estar de pleno accordo, desde que o beneficio não fosse para a Liberdade para alguma sociedade operaria, pois para esse jornal ou para os sindicatos obreros não alugava, obedecendo a ordens da policia. Foi dito pela comissao referida que o beneficio já havia sido determinado e visto não haver inconvenientes, no dia seguinte datam o signal do preço, dizendo então o Burzoza politico que o salão custaria 250000, devendo ser dado de sinal 125000.

Pois bem, depois de lido isto, quando no dia seguinte levaram o sinal, o arremedo de homem do presidente disse-lhes que se alugaria o salão; depois de embargado com a policia, porque não ha mais a policia, no dia seguinte (festival houvesse assumidos operarios, gente que ele não queria e menos falando-se do nosso jornal).

O publico que lire as condições morais deste individuo e de sua manipulação.

AFIRMAÇÕES VÉDARAYANA

Para que se elege um edificio magestoso como o palacio da Acracia é imprescindivel haver quatro ou cinco homens de uma moral grandiosa...

O habito do anarquista inflama a attenção, sua palavra exalta as multidões; seus heijos abrem sulcos nas almas...

Que te recomendo, ó leitor? A espectralção.

Védaraya profeta do Mundo não procurou favores a uma mulher para si; ele a queria intelligente e culta, leal e heroica.

E vai realizar o ato dionisíaco sem a licença da Igreja nem a do Estado, amando a mulher querida sem se importar com as leis...

Quando a vida é intensamente grandiosa, expansiva, e para de fazer o homem grande...

Tambem, Védaraya terá de amar a mulher querida, não, em alcovas burguezas, de ar confiado, cheirando a mesquinhez...

De que me arrendo? De não ter sido nos momentos criticos de minha vida ainda mais caracter, mais energia, mais sentimentos do que os que revelei na occasião.

De que me lastimo? De não ter sido ainda mais rebelde do que fui.

De que me louvo? De não ter transigido jamais.

Quando recebes um beijo de amor ou uma arranhadura de dor, que pedes, ó minha alma? Mais, muito mais!

Antes a franqueza brutal do que a mentira asucarada.

Entrelacamento das almas, em forçadamente dos corpos, quando surgidas?

Não escrevo para ser agradado; não quero ser amado, não quero ser admirado, não quero ser aplaudido...

Disgracia-me tanto a companhia dos meus quanto a companhia dos que se dizem companheiros...

Só é capaz de Amor, quem profundamente conheceu a Dor.

Que nunca me sacie de amar a Terra, de lutar pelo Brasil e pela Humanidade, de germinar filhos robustos e heroicis...

Que na ultima agonia, no limiar da Eternidade, quando me perguntarem em que consiste meu ultimo desejo, eu responda...

Que é que desejo? O não me fazer da Vida, pedindo mais Dor, mais Luz, mais Tragedia; mais Amor, mais... ó milto mais!

Esqueço todos os offensas; mas não quero saber da amizade das que me offenderam, exactamente porque não quero ser offendido mais vezes.

Quando jogar que meus pensamentos são definitivos, que devem ser seguidos, que considero de minha vida; minha individualidade mental, e louco.

Não lança a rede para colher fructos. Escrevo, para adquirir almas antigas, viventes, fraternas. E escrevo, para orientar, para explicar e mostrar que existem outros caminhos...

Um homem não deve aviltar jamais um outro homem porque é rebolar a grandza de Homem. Quem avulta, avilta se.

Das amanhões com a alma não cheias de esperanças que sinto necessidade de abençoar.

Os homens podem ser divididos em duas categorias: honnesticos e honnestos; as mulheres em duas: honestas e honestas.

Heio, é tudo quanto evolue, é tudo quanto se eleva. Frio, é tudo quanto retrograda, involuta.

Lastimo que em 25 milhões de brasileiros, não existam 100 almas livres.

Quando a vida é intensamente grandiosa, expansiva, e para de fazer o homem grande...

Quando o feito do rio se enche de mais não é fatal, não é fatalidade, o transvazamento.

OCTAVIO BRANDÃO.

Palestras proletarias na séde dos graficos

A União dos Trabalhadores Graficos unio promover uma serie de palestras em sua sede com o fim de educar os trabalhadores...

Nossa Biblioteca

- Memorias de um Exilado - Everard Diaz - 1500
Luta Sindicalista - Carlos Diaz - 2500
Machado de Assis - 2000
O Camello e o Cavalo - 1000

Um bom livro de propaganda anti-cherleal

Quem ler o livro 'Um bom livro de propaganda anti-cherleal' encontrará um tratado de propaganda...



Reuniao geral das commissões dos sindicatos

Realizou-se mais uma importante reuniao geral das commissões administrativas dos sindicatos...

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Continua a realizar reunioes de propaganda e para discutir questões de interesse associativo...

União dos Alfaiates

Esta associação resolveu realizar um festival no dia 17 do proximo mez...

União dos Canteiros

Comu de costume, reuniu-se na quarta-feira a commissão executiva deste sindicato...

União dos Trabalhadores Graficos

Realizou-se uma reuniao dos representantes das officinas na quarta-feira, decidindo-se na mesma varias questões.

União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Cristais

Não foram baldados os apelos lançados a classe dos vidreiros para que voltassem a actividade...

União dos Artifices em Calçado

Convocou os operarios a fabrica União para uma assembleia que se realiza amanhã...

União dos Officiais de Barbeles

Realizou-se uma commissão administrativa no dia 21 do corrente para tratar de varios assuntos...

Liga Operaria da Construção Civil

Promove para amanhã, ás 9 horas, em sua sede, a rua Florença de Abreu, 45...

União dos Chapelleiros em Geral

Este veloz sindicato realizou uma animada assembleia quartel-feira última...

União dos Alfaiates Contra-Mestres

Amanhã, ás 9 horas, na rua Direita, 33, sala 8, 2.o andar...

União dos Operarios Metalurgicos

Realiza amanhã, ás 8 horas no salão Almeida Garrett...

União Geral dos Ferroviarios

Com persistencia e actividade continuavam os companheiros que lotearam a peito reorganizar a associação...

União dos Encaroadores

Este sindicato transferiu a sua sede para a rua da Conceição, 5A...

Festival da União dos Trabalhadores Graficos

Já foram distribuidos os bilhetes para o festival que o sindicato dos graficos realiza no dia 19 do proximo mez...

A festa do Celoz Garcia em homenagem a 'A Plebe'

Table with columns: ENTRADAS, DESPEZAS, RÉSUMO, showing financial data for the event.

NOTA - Desta festa foram entradas 227 ingressos retirados por diversos motivos...

TERROR BRANCO HUNGARO

Bolcote internacional operario

Ha quasi um ano, a Republica comunista húngara, percebendo as manobras reaccionarias dos governos europeus...

receberam com alegria o advento dum regimen social em que as desigualdades de fortuna e de posição tendiam a desaparecer.

E o operariado brasileiro que ha um ano paralizou as officinas e as fabricas para poder externar em praça publica toda a sua imensa simpatia...

FEIRA DAS VALIORES

Com este titulo, publicou o 'Estado', ha dias, um artigo em que narra o seguinte:

por qualquer objecto, o mais das vezes de uso dispensavel, se negam a aumentar os salarios dos operarios de suas fabricas...

Ainda o caso

Recebemos: O empreiteiro que dá por seu chamadouro de Quatorze, encarregado das obras...

Joaquim Quatorze

Quando saiu a passada noite de domingo do bairro português...